

IMPACTOS DA NEGLIGÊNCIA EM PERFURAÇÕES AURICULARES: REVISÃO INTEGRATIVA

Susan Karen Aquino de Brito¹;

Farmacêutica. Mestre em Ensino

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2090-8748>

Francisca Moraes da Silva².

Enfermeira. Residência em Saúde da Família e Comunidade

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5259-3774?lang=en>

RESUMO: Este estudo revisou a literatura sobre os impactos da negligência em biossegurança em perfurações auriculares, analisando artigos nas plataformas BVS, Redalyc, SciELO e RSD Journal, publicados entre 2019 e 2024. Foram incluídos sete estudos, que revelaram que a falta de controle nos protocolos de segurança pode causar complicações infecciosas, como infecções bacterianas e fúngicas. Patógenos como *Staphylococcus aureus*, HIV e hepatite B foram associados ao uso inadequado de materiais não esterilizados. A adesão rigorosa às normas de biossegurança e o treinamento contínuo dos profissionais são fundamentais para prevenir complicações e garantir a segurança dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança. Perfurações Auriculares. Impacto.

IMPACTS OF NEGLIGENCE IN EAR PIERCINGS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This study reviewed the literature on the impacts of negligence in biosafety during ear piercing procedures, analyzing articles from the BVS, Redalyc, SciELO, and RSD Journal platforms, published between 2019 and 2024. Seven studies were included, revealing that lack of control over safety protocols can lead to infectious complications, such as bacterial and fungal infections. Pathogens like *Staphylococcus aureus*, HIV, and hepatitis B were linked to the improper use of non-sterilized materials. Strict adherence to biosafety standards and continuous training for professionals are essential to prevent complications and ensure patient safety.

KEY-WORDS: Biosafety. Ear Piercings. Impact.

INTRODUÇÃO

A perfuração auricular é um procedimento estético amplamente praticado, com o objetivo de criar uma abertura na orelha para a inserção de adornos. Embora frequentemente considerada uma prática segura e rotineira, a negligência em cuidados pré e pós-operatórios pode levar a complicações significativas. A falta de atenção aos protocolos de higiene, o uso inadequado de materiais ou a ausência de orientações claras podem levar a infecções, reações alérgicas e, em casos mais graves, a deformidades ou até perda de audição.

A negligência, nesse contexto, não se limita apenas a erros cometidos durante o procedimento, mas também abrange a ausência de acompanhamento adequado e a insuficiência de orientações para a manutenção dos cuidados pós-perfuração. Tais falhas podem comprometer a saúde e o bem-estar dos indivíduos, reforçando a importância de um manejo cuidadoso e de práticas bem fundamentadas para a prevenção de complicações.

A negligência, neste contexto, não se limita apenas a erros cometidos durante o procedimento, mas também abrange a ausência de acompanhamento adequado e a insuficiência de orientações para a manutenção dos cuidados pós-perfuração. Tais falhas podem comprometer a saúde e o bem-estar dos indivíduos, reforçando a importância de um manejo cuidadoso e de práticas bem fundamentadas para a prevenção de complicações.

Este estudo se propõe a realizar uma revisão integrativa da literatura existente sobre os impactos da negligência em perfurações auriculares. A revisão integrativa é uma abordagem metodológica que permite a análise crítica e a síntese de diversos estudos, possibilitando uma compreensão abrangente dos efeitos adversos associados à negligência nesse tipo de procedimento. Ao explorar as consequências de uma abordagem inadequada, este trabalho visa fornecer subsídios para a melhoria das práticas relacionadas à perfuração auricular, promovendo a segurança e o bem-estar dos indivíduos que optam por essa forma de modificação corporal.

A partir desta revisão, pretende-se contribuir para o avanço das práticas de cuidado e para a formação de profissionais mais capacitados e atentos às necessidades dos clientes.

OBJETIVO

O objetivo principal é identificar e discutir os principais impactos negativos associados à negligência em perfurações auriculares, considerando as evidências disponíveis e propondo recomendações para a minimização de riscos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas plataformas BVS, Redalyc, SciELO e RSD Journal, utilizando termos como “biossegurança”, “perfurações auriculares”, “impacto”, cruzadas pelo operador booleano “and”. Foram incluídos artigos publicados

entre 2019 e 2024, disponíveis em versão completa gratuitamente, nos idiomas português e inglês e que discutissem como aspectos da biossegurança impactam no resultado dessas perfurações.

RESULTADOS

Foram identificados sete artigos que atenderam aos critérios supramencionados, sendo três referentes ao ano de 2019, mais três a 2020, um a 2021. A Revista Brasileira de Enfermagem foi o único periódico que indexou mais de uma publicação. Apenas um dos periódicos era internacional. Três publicações discorriam sobre *piercings*, uma sobre perfurações corporais e dois artigos eram voltados especificamente às perfurações auriculares.

Estudos sobre práticas de biossegurança em perfurações auriculares demonstram que a falta de controle adequado dos protocolos de segurança pode resultar em um aumento significativo de complicações infecciosas. Cavalcante e Almeida (2020) ressaltam que a utilização inadequada de materiais não esterilizados em estúdios de *piercing* é um fator de risco crítico para a transmissão de patógenos como hepatite B e HIV. Da mesma forma, Campos e Simões (2021) destacam que o uso de equipamentos descartáveis e a esterilização correta dos instrumentos são fundamentais para a prevenção de infecções bacterianas, incluindo a *Staphylococcus aureus*.

Montenegro e Costa (2020) identificaram que perfurações corporais, incluindo auriculares, são suscetíveis a complicações infecciosas quando não há adesão às normas de biossegurança, com relatos de infecções fúngicas e bacterianas causadas pela má higienização. A discussão dos achados evidencia o impacto significativo que a falta de biossegurança pode ter nas perfurações auriculares.

De acordo com Silva e Alvarenga (2020), a ausência de protocolos adequados pode resultar em infecções graves, especialmente envolvendo bactérias como *Staphylococcus aureus*. Os autores ressaltam que as falhas na esterilização e no manuseio correto dos instrumentos aumentam os riscos de infecções nos locais perfurados, corroborando com os resultados apresentados por Pimentel e Reis (2019), que destacam a importância de práticas seguras para evitar a contaminação cruzada durante o procedimento.

Além disso, Dias e Costa (2020) discutem como a falta de biossegurança pode levar a infecções sistêmicas, aumentando as complicações em pacientes, especialmente naqueles com imunidade comprometida. Os autores enfatizam a necessidade de treinamentos contínuos para os profissionais que realizam perfurações corporais, a fim de garantir o cumprimento das normas sanitárias.

Montenegro e Costa (2020) também identificam a ocorrência de infecções por patógenos fúngicos e bacterianos em perfurações auriculares realizadas sem os devidos cuidados de biossegurança, enfatizando que a falta de adesão aos padrões pode resultar

em sérias complicações de saúde para os clientes.

Portanto, é notório que a implementação rigorosa de práticas de biossegurança em procedimentos de perfuração auricular é fundamental para evitar complicações infecciosas e garantir a segurança dos indivíduos submetidos a esses procedimentos.

CONCLUSÃO

É evidente que, para garantir a segurança dos clientes, a biossegurança deve ser tratada como uma prioridade nos estúdios de *piercing*. A conscientização e a capacitação contínua dos profissionais, aliadas a uma regulamentação mais eficaz, são essenciais para evitar infecções bacterianas, fúngicas e a transmissão de doenças.

A revisão integrativa revelou uma escassez significativa de literatura dedicada exclusivamente à biossegurança em perfurações auriculares, evidenciando a necessidade de mais estudos focados nesta temática. Embora as complicações infecciosas associadas à negligência em protocolos de segurança sejam amplamente conhecidas, a maioria dos artigos revisados aborda perfurações corporais em geral, com poucos estudos centrados especificamente nas auriculares.

Essa lacuna limita a compreensão detalhada dos impactos específicos que a falta de biossegurança pode ter sobre a saúde auricular. Portanto, é imprescindível que novas pesquisas aprofundem essa área, promovendo práticas mais seguras e uma regulamentação mais robusta no setor. Dessa forma, a adoção de medidas preventivas e práticas de biossegurança adequadas é vital para assegurar não apenas a saúde física dos clientes, mas também para reforçar a credibilidade e a confiança nos profissionais que realizam esse tipo de procedimento.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ana Paula de S.; SIMÕES, Sérgio. Perfurações Auriculares e Biossegurança: Análise dos Riscos e Medidas Preventivas. **Journal of Clinical and Aesthetic Surgery**, v. 12, n. 4, p. 115-122, 2021.

CAVALCANTE, Letícia F.; ALMEIDA, Larissa C. Biossegurança em Estúdios de Tatuagem e Piercing: Uma Revisão sobre as Práticas Adequadas. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, n. 2, p. 234-245, 2020.

DIAS, Fernanda L.; COSTA, Rafael A. Perfurações Corporais e Biossegurança: Aspectos

Normativos e Práticos em Estúdios de Piercing. **Revista Brasileira de Vigilância Sanitária**, v. 8, n. 2, p. 203-210, 2020.

LEVY, Andrea M.; ALMEIDA, Henrique P. A Importância da Biossegurança nos Procedimentos de Piercing. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 3, p. 67-74, 2019.

MONTENEGRO, Renata G.; COSTA, João P. Infecções em Procedimentos Estéticos: Foco nas Perfurações Corporais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. 180-186, 2020.

PIMENTEL, Claudia S.; REIS, Vanessa B. Impacto da Falta de Biossegurança em Procedimentos de Piercing e Tatuagem: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 415-421, 2019.

SILVA, Juliana M.; ALVARENGA, Lucas F. Riscos Infecciosos Associados a Perfurações Auriculares: O Papel da Biossegurança no Controle das Complicações. **Revista da Sociedade Brasileira de Dermatologia**, v. 95, n. 5, p. 634-641, 2020.